

Edição nº

02

Publicação especial do
11º Congresso Brasileiro de Medicina
de Família e Comunidade

JORNAL DO CONGRESSO



Sociedade Brasileira
de Medicina de Família
e Comunidade

Brasília,
25 de junho de 2011

Exercício de Jin Shin Jyutsu como parte da programação multidisciplinar



Programa cultural mostra a MFC por meio da arte

Tradicionalmente, os congressos de Medicina de Família e Comunidade se destacam pela promoção de ações integrativas que vão além dos temas clínicos, debates científicos e políticos. Na programação cultural, denominada “Paralelo 14”, coordenada pelo MFC de Brasília (DF) Guilherme Nabuco, os participantes do 11º CBMFC podem usufruir de diferentes práticas, vivências e encontros que incluem ioga, leitura corporal, meditação, automassagem e dança circular, jogos

educativos para a saúde e terapia comunitária.

Além disso, os cerca de 4 mil congressistas também têm a oportunidade de acompanhar a III Mostra de Vídeos da Saúde da Família, a III Mostra de Fotografia Saúde da Família e o II Concurso de Contos Saúde da Família. Confira hoje (25) durante a cerimônia de encerramento, no Auditório Planalto, entre 17h30 e 18h30, a premiação dos vencedores.

E ainda nesta edição do Jornal Diário, saiba mais sobre como é feita e pen-

sada a programação multidisciplinar do Congresso e, também, os principais destaques das apresentações sobre as Redes de Atenção à Saúde, com o Secretário de Atenção à Saúde, Helvécio Miranda Magalhães Jr, a respeito dos modelos de Atenção Primária à Saúde. Outro assunto interessante deste número é a cobertura da sessão de pôsteres, espaço em que profissionais de todo o País podem apresentar seus trabalhos e contar mais sobre suas experiências e histórias nos postos de saúde de suas cidades. **Veja mais nas páginas 4 e 5.**

Acontece

Acompanhe os principais debates.
Página 2.

Destaque

Pôsteres trazem experiências inusitadas e multidisciplinares. **Página 6.**

Galeria

Confira imagens de alguns dos momentos do CBMFC. **Página 7.**

Quem fez



**SOCIEDADE BRASILEIRA
DE MEDICINA DE FAMÍLIA
E COMUNIDADE**

Presidente:

Gustavo Diniz Ferreira Gusso

Vice-Presidente:

Luiz Felipe Cunha Mattos

Secretária Geral:

Zeliete Zambon

Entidade responsável:

Sociedade Brasileira de Medicina
de Família e Comunidade

Presidente:

Gustavo Diniz Ferreira Gusso

www.sbmfc.org.br

**11º CONGRESSO BRASILEIRO
DE MEDICINA DE FAMÍLIA
E COMUNIDADE**

Presidente:

Sandro Rodrigues Batista



RS PRESS EDITORA

Jornalista responsável:

Roberto Souza | MTB: 11.408

Editor chefe: Fábio Berklián

Editor: Faoze Chibli

Reportagem: Marina Panham,

Rodrigo Moraes e Tatiana Almeida

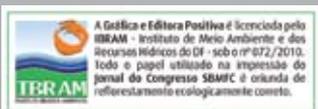
Projeto Gráfico: Luiz Fernando Almeida

Diretor de arte: Leonardo Fial

Fotógrafo: Antônio Leal

Diagramação: Leonardo Fial,

Luiz Fernando Almeida, Felipe Santiago



Helvécio Miranda, secretário da SAS

Redes de atenção com base na APS

Na manhã de ontem (24), o entendimento sobre as Redes de Atenção à Saúde (RAS) e as relações com a Atenção Primária à Saúde foram tema das apresentações na mesa-redonda realizada no Auditório Burity. Coordenada pelo consultor da Organização Panamericana de Saúde (OPAS) da Organização Mundial de Saúde (OMS), Renato Tasca, reuniu o secretário de Atenção à Saúde, da Secretaria de Atenção à Saúde (SAS) do Ministério da Saúde (MS), Helvécio Miranda Magalhães Jr., e o especialista inglês, Salman Rawaf, do *Imperial College of London*, importante centro nas áreas de ciência e saúde.

Durante a apresentação, o secretário da SAS lembrou aos congressistas a importância de um encontro desse nível coincidindo com o início de uma nova gestão no governo e a consolidação de várias iniciativas na área de saúde. “O tema da atenção primária foi trazido para o centro da política nacional. Não podemos distinguir o cidadão dos grandes centros daquele que está em regiões mais distantes. Qualquer cidadão deve ter acesso às redes de atenção, independentemente

desses critérios”, ressaltou Miranda, ao destacar que entre as diretrizes da SAS estão prover ações e serviços de saúde com garantia de acesso equânime, para uma atenção integral resolutiva, de qualidade, humanizada e em tempo adequado.

Entre as características das Redes de Atenção à Saúde (RAS), Helvécio Miranda mencionou a formação de relações horizontais entre os pontos de atenção, tendo a Atenção Básica como centro de comunicação e base, e falou, ainda, sobre a questão da centralidade nas necessidades de saúde da população. Nesse contexto, deixou claro que a SAS está segura ideológica e politicamente de que a ESF é a melhor estratégia de atenção básica, enquanto o MS está priorizando a construção da atenção básica e de quatro redes temáticas prioritárias: atenção obstetrícia neonatal (Rede Cegonha), urgência e emergência, atenção psicossocial (saúde mental, no enfretamento do álcool, crack e outras drogas), e atenção oncológica (a partir da intensificação da prevenção e controle do câncer de mama e cólon de útero), dentro dos desafios das doenças crônicas.

Mestrado e doutorado em MFC/APS

As experiências na área de mestrado e doutorado na Universidade Federal do Estado de São Paulo (Unifesp), em São Paulo (SP), as dúvidas sobre a situação dos médicos residentes ao chegar ao ‘R3’ e a visão e a experiência internacionais da médica do Canadá Judith Belle Brown foram alguns dos temas levantados pela plateia durante a mesa-redonda denominada ‘Mestrado e doutorado em MFC/APS: experiências e possibilidades’, no auditório Águas Claras, ontem, dia 24, no segundo dia de debates do 11º Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade (CBMFC).

Além da especialista canadense, o encontro teve a participação do professor adjunto e representante do Departamento de Medicina Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Erno Harzheim, e a coordenação de Marcelo Marcos Piva Demarzo.

Reuniões estaduais

Na tarde de ontem (24), várias associações médicas estaduais aproveitaram a oportunidade para discutir ações durante o Congresso. Houve reuniões da Associação Catarinense de Medicina de Família e Comunidade (ACMFC), da Associação Mineira de Medicina de Família e Comunidade (AMMFC), da Associação Paulista de Medicina de Família e Comunidade (APMFC) e, por fim, um encontro regional das associações médicas de MFC nordestinas, o chamado ‘Grupo Nordeste’.

Especialista espanhol

Depoimentos e questões de médicos de família, psicólogos e enfermeiros, sobre as mais variadas realidades brasileiras, foram colocadas em pauta durante a reunião *'Es posible romper el círculo vicioso de mala cualidad del trabajo sanitario, clínico y comunitario'*.

Coordenado pelo presidente do 11º Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade (CBMFC), Sandro Batista, em um ambiente propício e descontraído, proporcionado pelo especialista espanhol Juan Gérvas, o encontro apontou facetas e curiosidades sobre o projeto que vem sendo desenvolvido por meio de uma parceria com a SBMFC, que inclui visitas de Gérvas e da médica



espanhola Mercedes Peres a mais de 40 cidades brasileiras com o objetivo de se traçar um panorama da Estratégia Saúde da Família.

Confira mais sobre o projeto no site da SBMFC e nas próximas edições do *Jornal Saúde da Família*, publicado a cada dois meses pela Sociedade.

Modelos de APS

“Ou mudamos a ‘cara’ do que deve ser a principal porta de entrada do sistema de saúde, ou não vamos conseguir convencer as pessoas de que isso é prioritário.” Assim, o diretor do Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde (DAB/MS), Héider Pinto, foi aplaudido ontem durante mesa-redonda sobre modelos de APS.

“Essa é uma questão essencial, mas passa por fatores como conseguir dar

um salto na nossa compreensão sobre Atenção Básica e começar a discutir quais são os recursos manejáveis por estes que estão na linha de frente em relação ao conjunto da rede progressiva de cuidados.” A mesa-redonda foi coordenada por Núlvio Lermen Junior e teve participação do presidente da Organização Mundial de Médicos de Família (*World Organization of Family Doctors*, WONCA), Richard Roberts.

MFC e Telessaúde

No Painel ‘Invertendo a pirâmide: o papel dos MFCs no Telessaúde’, o coordenador Eno Dias de Castro Filho, membro do Grupo de Trabalho de Telemedicina da SBMFC, ressaltou a importância da participação dos convidados para ampliar os espectros de desenvolvimento do Programa Telessaúde. O debate teve a participação de Heitor Tognoli e Silva, de Santa Catarina, Ricardo César Garcia Amaral Filho, do Amazonas, Erno Harzhein, do Rio Grande do Sul e do representante do Ministério da Saúde, Adson França, do Distrito Federal.

Em sua apresentação, França falou sobre o cenário atual do Telessaúde e enfatizou que existem boas perspectivas relacionadas ao programa. “Praticamente todas as unidades estaduais estão cadastradas e há um movimento crescente que comprova ser possível dar um grande salto de qualidade em termos de sistema de Telessaúde.”

Prêmio SBMFC 30 ANOS

Com apoio da Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (RBMFC), serão premiados os três melhores trabalhos científicos (pôster ou comunicação oral coordenada) aprovados para apresentação no 11º CBMFC, em comemoração aos 30 anos da SBMFC. Para a avaliação dos trabalhos, o Conselho Edito-

rial e Científico da RBMFC utilizará critérios como redação e estrutura, originalidade, metodologia científica, resultados, e impacto e relevância do trabalho para a APS e a MFC. Os prêmios para o 1º, 2º e 3º colocados serão cheques ao autor principal do trabalho, nos valores de R\$ 3 mil, R\$ 2 mil e R\$ 1 mil, respectivamente.

Programe-se

Prevenção e Promoção

Confira hoje, entre 8h30 e 11h no Auditório Águas Claras, a mesa-redonda sobre prevenção e promoção como foco da ESF, da MFC e da APS. O assunto terá participação do especialista espanhol Juan Gérvas, da ex-diretora do Departamento de Atenção Básica (DAB), Claunara Mendonça Schilling, e da diretora científica da SBMFC, Ruth Borges Dias.

PET-Saúde

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) será avaliado hoje durante painel na sala 6, piso térreo, entre 13h30 e 17h30. Sob coordenação de Rodrigo Pastor, o debate terá presença de Ana Estela Haddad, além de preceptores, tutores, alunos e demais envolvidos.

Publicação de artigos

O médico britânico Domhnall Macaulley apresenta hoje na Sala Burity, entre 15h40 e 17h30, a oficina “Como e onde publicar artigos sobre APS?”. A sala contará com tradução simultânea (inglês/português) e será coordenada por Marcelo Marcos Piva Demarzo.

Curso de Matriciadores do NASF

No auditório Planalto, entre 09h e 17h30, a coordenadora Rosani Pagani traz o Curso ‘Matriciadores do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF)’. Entre os ministrantes do Curso estão as médicas Sandra Fortes, Daniela Almeida Gonçalves e a terapeuta ocupacional, Renata dos H. Oliveira.

Ortopedia na APS

No último dia de congresso, Alexandre Borges Fortes coordena ao lado dos palestrantes Marcelo Sudério e Fabrício Casanova, ambos catarinenses, o Curso de Ortopedia na Atenção Primária à Saúde (APS), no Auditório Águas Claras, entre 9h e 17h30.

Arte da MFC

Concurso de fotografias, vídeos e contos integra programação multidisciplinar do 11º CBMFC

Hoje (25), terceiro dia do 11º Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade (CBMFC), serão realizadas as premiações da III Mostra de Fotografia Saúde da Família, da III Mostra de Vídeos da Saúde da Família e do II Concurso de Contos Saúde da Família. As fotografias, os vídeos e os contos selecionados pelo júri técnico ficaram expostos durante o Congresso para apreciação dos participantes, pois estes integram o júri popular que, assim como o técnico, participou das votações.

A organização do encontro distribuirá os seguintes prêmios aos três primeiros lugares de cada categoria: um netbook, um ano de assinatura do SEMCAD – PROMEF – Medicina de Família e Comunidade (conforme o ciclo vigente) e um livro, respectivamente.

Segundo a coordenadora da Mostra de Fotografias, Ana Carolina Coutinho, a iniciativa possibilita que os profissionais que atuam na ESF tenham oportunidade de expor sua vivência e experiência sob os mais distintos olhares, ratificando que a MFC

pode cuidar da saúde de forma longitudinal e integral. “Desejamos não só que este evento seja um meio de atualização profissional, mas que os bons exemplos vistos por meio desta mostra sejam reconhecidos pelos seus pares ou valorizados e reproduzidos pelos que os desconhecem.”

Ana Carolina destaca também que o evento pretende valorizar a arte como forma de estímulo à criatividade e à imaginação. O intuito é ressaltar o caráter humano do médico. Para realizar a pré-seleção das fotografias, o júri técnico utilizou critérios como

criatividade, originalidade, adequação ao tema e aspectos técnicos e científicos. Foram realizadas 144 inscrições de fotografias e, deste total, 86 foram expostas no Congresso.

Vídeo documentário, vídeo reportagem jornalística, vídeo institucional e videoclipe foram as categorias em que se enquadraram os vídeos inscritos na III Mostra de Vídeos da Saúde da Família. Para o coordenador Rubens Araújo de Carvalho, a iniciativa proporciona um olhar mais sensível da especialidade. “As palavras dos nossos funcionários



Roda de terapia comunitária com objetivo de promover a troca de experiências

e agentes comunitários trazem uma possibilidade de reflexão sobre a nossa prática diária.”

Adequação às definições da categoria na qual o vídeo foi inscrito, qualidade do desenvolvimento narrativo, qualidade da construção de linguagem, qualidade estética e qualidade técnica foram os critérios utilizados pelo júri para a escolha dos melhores trabalhos. No total, houve 15 vídeos inscritos, três foram selecionados e um deles recebeu menção honrosa, por ser um ótimo vídeo mesmo estando fora das especificações da mostra competitiva, revelou Carvalho.

Com o mesmo enfoque das Mostras de Fotografias e Vídeos, o Concurso de Contos buscou retratar o tema do Congresso, incentivar as atividades culturais e o novo olhar sobre a Medicina de Família e Comunidade. Entre 26 textos participantes, seis foram eliminados antes mesmo de irem para avaliação do júri técnico, por não atenderem às especificidades, informou a coordenadora do concurso, Angélica Manfroi. Do restante, 18

“Acredito ser um olhar de auto-reconhecimento, à medida que todos nós, que trabalhamos na APS, podemos nos identificar com as manifestações artísticas apresentadas”

Angélica Manfroi

foram classificados.

O júri técnico utilizou critérios como originalidade, relevância e estética/estrutura para escolher os melhores contos. Perante os júris, o anonimato da autoria e da instituição de todos os participantes foi preservado pela Coordenação do Concurso, pela Comissão Organizadora do Congresso e pela SBMFC. Para Angélica Manfroi, a iniciativa oferece mais espaço para que os diversos olhares profissionais da APS possam se manifestar. “Acredito ser um olhar de auto-reconhecimento, à medida que todos nós, que trabalhamos na APS, de alguma forma, podemos nos iden-

tificar com as manifestações artísticas apresentadas pelos autores dos contos e das mostras de vídeos e de fotografias, pois elas representam o cotidiano vivenciado por nós, profissionais da APS.”

Ainda de acordo com Angélica, o concurso de contos, assim como as mostras de vídeos e de fotografias, são espaços para outras formas de divulgação das atividades desenvolvidas pelos profissionais de APS. Neles, predomina a valorização do olhar artístico sobre o cotidiano destes profissionais, obviamente, respeitando-se as regras estabelecidas para cada modalidade em questão.

Tão longe, tão perto

Rubens Araújo de Carvalho considera que os vídeos possibilitam identificar um traço importante da ESF: mesmo estando, às vezes, longe fisicamente, ela traz união em torno de uma ideia única, a de proporcionar melhores condições sanitárias aos cidadãos. “Os problemas dos bairros, o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (ACSs), ideias inovadoras e experiências internacionais podem servir de tema para se realizar um registro da situação, que pode ser compartilhada à distância e visualizada por muita gente.” Os vídeos estão sendo projetados alternadamente em três telões localizados em frente às salas Alvorada e auditório Master e ao lado do café do 1º andar.

Já a mostra de fotografia está exibida no corredor principal do 1º andar. E o 2º Concurso de Contos gerou um livro, sob o título “Cardápio Literário”, que pode ser retirado no estande da SBMFC. Hoje (25), os vencedores serão anunciados durante o encerramento oficial do 11º CBMFC, na sala Buriti, entre 17h30 e 18h30.



01. Espaço de Práticas Integrativas de Saúde (PIS)
02. Jogos educativos para a saúde
03. Espaço pedagógico sobre gestão do SUS
04. Práticas culturais atraíram atenção no segundo dia

Experiências humanas

Os congressos realizados pela SBMFC geralmente trazem importantes temas da especialidade e, também, abrem espaço para profissionais de áreas correlatas exporem seus trabalhos e contarem um pouco de suas histórias e de sua atuação nas cidades onde vivem. Uma pequena amostra são as experiências apresentadas por meio dos pôsteres, em que pessoas de todas as regiões do Brasil resumem suas pesquisas e seus

trabalhos para serem avaliados e disseminados entre todos os congressistas.

Estudante do sexto ano de Medicina, Rafaela Mayumi, de Cuiabá (MT), pretende se tornar oftalmologista. Junto com seus alunos de sala, Rafaela passou um ano como estagiária no PSF Novo Horizonte, na cidade em que vive e, dessa experiência, publicou o trabalho sobre ‘Hipertensão Arterial Sistêmica na população que utiliza o serviço do PSF’.

A psicóloga Sheila Busato apresentou o trabalho ‘Capacitação em capoeira na área da saúde’. Ela demonstra de que maneira os agentes comunitários são formados para levarem o esporte a crianças e adolescentes moradores de rua em bairros de São Paulo (SP). “A atividade é composta por movimentos da capoeira, do maculelê, uma dança com madeiras, samba de roda e puxada de rede”, explicou Sheila.

Formar um grupo de caminhada também é questão de saúde públi-

ca. Este é o trabalho realizado pela fisioterapeuta Michelle Franchini, supervisora de saúde do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), na região de Sapopemba, Zona Leste da capital paulista. O pôster de Michelle apresentou as ações realizadas junto a agentes comunitários de saúde e técnicos do Estratégia Saúde da Família, para formar grupos de caminhada. “Uma vez por mês, fazemos uma palestra educativa com os membros do grupo e uma vez por semana orientamos sobre sistema respiratório e sobre a questão do equilíbrio para os participantes.”

Em Fortaleza (CE), local em que estão sendo implantados postos de atenção primária, a estudante do último ano de enfermagem Isabela Brasil trabalha desde fevereiro em um Posto de Saúde. Ela relata que o trabalho é difícil, pois nos postos a demanda de pacientes é muito grande e, diversas vezes, há falta de profissionais. Esse fato desestimularia parte dos recém-formados a partirem para a Atenção Primária, não fosse o acompanhamento regular do paciente. “No final das contas, as pessoas se apaixonam pela possibilidade de ter contato direto e periódico com o paciente.”



01



03



02

01. Capoeira foi tema de trabalho de Sheila Busato
02. Rafaela Mayumi, de Cuiabá (MT), mostrou sua experiência no PSF
03. Isabela Brasil: atenção primária não desmotiva recém-formados

Sessão de pôsteres reúne trabalhos de todo o País e traz à tona histórias inusitadas na prática da MFC



01. Marc Jamouille, Juan Gérvas, Gustavo Gusso e Iona Heath
02. Médicos convocam público a repetir “Primun non nocere” em cerimônia de abertura
03. Congressistas leem a primeira edição do Jornal Diário do CBMFC
04. Camisetas com dizeres “um médico para a vida toda” são vendidas aos participantes
05. Mural com fotos de todos os palestrantes ficou exposto durante o dia
06. Representante da Bahia deu charme especial à área expositiva do congresso
07. Público teve presença maciça no encontro
08. Equipe da SBFMC na organização do Congresso





UNIMFC

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA
DE FAMÍLIA E COMUNIDADE



Para aprender, qualquer hora serve!

Isso mesmo! Agora não tem desculpa para que você, profissional da Medicina, deixe de ampliar seus conhecimentos. A Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade está lançando o portal de Educação à Distância (EAD) UniMFC.

Neste espaço virtual, estarão disponíveis aulas e palestras médicas de seu interesse em vídeo. Você poderá assistir a qualquer hora e de qualquer computador que tenha uma boa conexão de internet, inclusive dos modernos aparelhos tablets que oferecem plena mobilidade.

E mais: em muitas destas aulas e palestras, haverá um sistema de pontuação que poderá ajudar ao profissional médico a obter certificação oficial. Viu só? Aprender não depende mais de hora nem de local.

Acesse: www.sbmfc.com.br



Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade.
Rodovia SC 401 km 4, 3854, Saco Grande, Florianópolis – SC.
CEP: 88032-005
Fone: 48 3231-0321
www.sbmfc.org.br

